



CAPA

—EXCLUSIVO—

A CARTA DOS DEMOCRATAS

TRINTA E TRÊS DEPUTADOS AMERICANOS CRITICAM O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF E RECEBEM A RESPOSTA PATÉTICA DO EMBAIXADOR BRASILEIRO EM WASHINGTON

por MIGUEL MARTINS*

NOS ESTADOS UNIDOS, a denúncia sobre a farsa do *impeachment* de Dilma Rousseff, encampada por grandes jornais como o *The New York Times*, ganha força agora entre parlamentares norte-americanos.

Em uma carta enviada na sexta-feira 22 a John Kerry, secretário de Estado, 33 congressistas do Partido Democrata e diversas entidades sociais e sindicatos, entre eles a influente Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais, pediram ao integrante do governo de Barack Obama e provável representante norte-americano nas Olimpíadas do Rio de Janeiro para lidar de forma cautelosa com as “autoridades interinas” brasileiras e de se abster de declarações ou ações passíveis de serem vistas como um apoio dos Estados Unidos à campanha contra a presidente eleita.

“Nosso governo deve expressar sua forte preocupação com as circunstân-

cias que envolvem o processo de *impeachment* e exigir a proteção da Constituição democrática no Brasil”, afirmam os signatários do documento ao qual *CartaCapital* teve acesso.

A carta seria endereçada a Kerry na segunda-feira 25, mas teve o envio antecipado após seu vazamento para a embaixada do Brasil em Washington. Ao receber a missiva, Luiz Alberto Figueiredo Machado, embaixador do Brasil nos EUA, emcaminhou uma réplica aos signatários na quarta-feira 20, na qual defende a legalidade do processo de *impeachment*. O esforço de Machado em convencer os congressistas a rever suas posições mostra como a carta é incômoda para o governo interino. A estratégia não deu certo. Em tréplica, o deputado democrata Alan Grayson afirmou esperar que a correspondência dos parlamentares “ajude a Administração a rever sua posição política em relação ao que aconteceu no Brasil”.

“Este não é um julgamento legal, mas político, onde dois terços de um Senado

tomado pela corrupção podem dar fim ao mandato de Dilma”, afirmam os parlamentares e entidades na correspondência a Kerry. “O processo de *impeachment* está sob críticas de irregularidades de procedimentos, corrupção e motivações políticas desde seu início. O governo dos EUA deveria expressar sua preocupação sobre a ameaça às instituições democráticas que se desdobra em um dos nossos mais importantes aliados econômicos e políticos da região.”

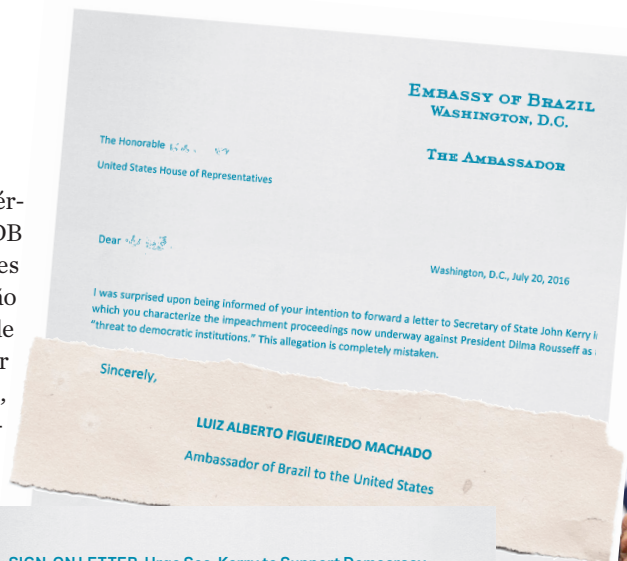
A carta tece duras críticas ao presidente interino: “Michel Temer chegou ao poder e imediatamente substituiu uma administração progressista, diversa e representativa por outra que inclui apenas homens brancos a anunciar planos de impor a austeridade, a privatização e uma agenda de extrema-direita”. O documento lista ainda o pacote de maldades prometido pelo governo interino e a “divisão profunda” da sociedade brasileira.

A carta relata também a queda do ex-ministro Romero Jucá por causa da di-

vulgação de sua conversa com Sérgio Machado, operador do PMDB na Lava Jato e um dos delatores da operação, e registra a decisão do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo que considerou Temer ficha-suja e o tornou inelegível, “incluindo para o cargo que atualmente ocupa”, por oito anos.

Os congressistas e entidades alertam Kerry do fato de Dilma Rousseff jamais ter sido acusada de corrupção e que as pedaladas fiscais, motivo alegado para seu afastamento, são “práticas utilizadas largamente em todos os níveis de governo no Brasil, incluindo seus dois antecessores”.

Em conclusão, os congressistas e entidades se dizem preocupados com os sinais emitidos pelo governo americano que “podem ser interpretados como um apoio” ao afastamento de Dilma. “Pelo fato de muitos brasileiros terem rotulado o processo de *impeachment* como um ‘golpe’ contra a presidenta brasileira eleita, é especialmente importante que as ações dos EUA não sejam interpretadas como favoráveis ao *impeachment*.” Eles lembram ainda que, em 19 de abril, dois dias após a Câmara dos Deputados ter votado o afastamento de Dilma, o senador Aloysio Nunes reuniu-se com Thomas Shannon, subsecretário de Estado para Assuntos Políticos. “Essa medida foi interpretada como um



SIGN-ON LETTER: Urge Sec. Kerry to Support Democracy in Brazil
Deadline Extended - Now Friday, July 22, COB

Current signers (30): Conyers, Ellison, Kaptur, Lewis, Lee (CA), McGovern, Grijalva, McDermott, Cummings, Johnson (GA), Grayson, Pocan, Waters, Jackson Lee, Holmes Norton, Farr, Cohen, Schakowsky, Honda, E.B. Johnson, Serrano, Rush, Cicilline, DeLauro, Edwards, Brown, Bishop (GA), Thompson (MS), Hastings, Scott (GA)

Endorsed by: AFL-CIO, United Steelworkers (USW), American Federation of Teachers (AFT), United Auto Workers (UAW), Communication Workers of America (CWA), Coalition of Black Trade Unionists, Center for Economic and Policy Research (CEPR), Washington Office on Latin America (WOLA), Just Associates (JASS), CISPE, Center For International Policy - Americas Program, Association for Women's Rights in Development, Global Fund for Women, Food First/Institute for Food and Development Policy, Grassroots International, Grassroots for Global Justice Alliance, Women's International League for Peace and Freedom - US Section, Chicago Religious Leadership Network, CATA - The Farmworkers Support Committee, Family Farm Defenders, National Family Farm Coalition, Community to Community, Community Food and Justice Coalition, American Federation of Government Employees (AFL-CIO, Local 3354), Friends of the Earth, WhyHunger, Amazon Watch, Alliance of Baptists



Figueiredo. A enésima patetice

Destinatário. O secretário Kerry, provável representante dos EUA na Olimpíada do Rio



gesto de apoio ao afastamento de Dilma do cargo.”

Ao saber do conteúdo da carta, o embaixador Figueiredo enviou a réplica a cada um dos congressistas afirmando estar “surpreso”. “Permita-me esclarecer que o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff está sendo realizado de acordo com as exigências da lei brasileira”, afirma o diplomata. “A Constituição brasileira está sendo respeitada de forma rigorosa pelas três esferas de governo, um fato que pode ser corroborado a partir de uma análise cuidadosa e imparcial.” O embaixador mente: a Carta foi rasgada de forma inequívoca, como é simples provar.

Em uma linha semelhante à desqualificação do *New York Times* por seus editoriais críticos ao *impeachment*, o embaixador afirma que considerar o processo manchado por “irregularidades, corrupção e motivações políticas” revela “desconhecimento do sistema jurídico brasileiro”. A carta segue o discurso falacioso. “O respeito às regras orçamentárias esteve presente no Brasil em cada Constituição brasileira como um dever que um dirigente público não pode negligenciar.” O festival de enganação não arrefece até o último alento. •

Colaborou: Eduardo Graça, de Nova York